
SER Social

CRISE AMBIENTAL E LUTAS SOCIAIS
Brasília (DF), v. 26, nº 52, janeiro a junho de 2023

EDITORIAL

Resistência popular em um planeta sob ameaça

As mudanças climáticas, a poluição, as crescentes perdas de biodiversidade e a degradação das terras e dos oceanos ameaçam as gerações futuras e impõem desafios sem precedentes a milhões de pessoas ao redor do mundo. A crise atual, agudizada nos últimos cinco anos e oriunda da inconsequente busca por crescimento econômico lucrativo, produz efeitos nefastos sobre o clima e seus ecossistemas, além de conduzir muitos à morte, ao empobrecimento, à migração forçada e ao adoecimento coletivo, sendo a pandemia de Covid-19 um exemplo do seu impacto negativo global.

Os danos econômicos desta crise são reconhecidos – embora, em geral, menosprezados – por governos e corporações. No entanto, as dimensões sociais e políticas desta problemática ainda são pouco exploradas. Neste cenário, populações afetadas pela cobiça capitalista, que explora os recursos da natureza até a sua desertificação, têm se organizado em torno de lutas sociais que intentam interromper este processo destrutivo.

Com esta edição, cujo tema é “Crise Ambiental e Lutas Sociais”, objetivamos divulgar trabalhos originais, advindos de resultados de pesquisas qualitativas e quantitativas, em âmbito nacional e internacional, que possam contribuir com o debate crítico e com o adensamento de conhecimento teórico sobre a temática.

O presente número da Revista SER Social é composto por seis artigos temáticos. O primeiro, intitulado “A questão ambiental na realidade brasileira contemporânea”, de Nailsa Maria Souza Araújo, realiza um debate sobre as expressões da questão ambiental no capitalismo neoliberal/ultraliberal, que segue a lógica da exploração da natureza.

A partir da análise de bibliografias produzidas por mulheres indígenas, o segundo artigo, intitulado “A luta das mulheres indígenas na América Latina e a crise ambiental”, de autoria de Lilian Barbosa, analisa as contribuições teóricas e metodológicas das mulheres indígenas da América Latina para a ecologia política feminista e para a busca de estratégias frente à ameaça capitalista para a própria vida humana.

O artigo “Agroecologia e educação intercultural no Sul global: construindo a soberania alimentar”, de Camila Gomes Ferreira e Bruno Andrade Pinto Monteiro, apresenta uma revisão bibliográfica dos principais conceitos e debates sobre a educação intercultural na construção da soberania alimentar no Sul global, em face das mudanças climáticas e dos sistemas alimentares.

O quarto texto, “Latifúndio eólico: energia renovável, *green grabbing* e modernização conservadora no Nordeste do Brasil”, de Francisco Raphael Cruz Maurício, trata das contradições que envolvem as políticas ecológicas no modo de produção capitalista, demonstrando como a instalação de parques eólicos contribui para a sustentabilidade regional, ao mesmo tempo em que provoca conflitos com camponeses e comunidades tradicionais da região.

Intitulado “Racismo ambiental e saúde: um estudo do bairro Santa Maria, em Aracaju (SE)”, o quinto artigo, de autoria de Josiane Soares Santos, aponta os efeitos da relação entre o racismo ambiental e o direito à cidade, denunciando a violência racial no processo de escolha da localização de depósitos de lixo e na omissão diante da necessidade de oferta de saneamento ambiental na região.

Por fim, o artigo “Novos paradigmas epistemológicos: atores humanos e não humanos na ampliação das experiências sociais”, de autoria de Pedro Henrique Vanzo e Narayana Astra van Amstel, apresenta um debate sobre uma nova epistemologia ecológica, aplicada pelo grupo indígena Krenak, que reconhece e valoriza a interação humana e não humana na produção de saberes e experiências sociais.

Fechando a seção temática, a edição traz a público uma entrevista realizada pela Prof^a Dra. Potyara Amazoneida Pereira Pereira com Ian Gough, Professor Emérito da Universidade de Bath e Professor Visitante na *London School of Economics* (LSE), ambas situadas na Inglaterra. Desde 2009, o Prof. Ian Gough tem se dedicado a pesquisar as mudanças climáticas e suas consequências morais, econômicas e sociais, com ênfase no impacto do avanço do capitalismo sobre o aquecimento global e nas possibilidades de futuro pela via das políticas ecossociais, de modo que possam garantir a satisfação das necessidades humanas e o bem-estar sustentável. Seus estudos culminaram na publicação do livro “Heat, Greed and Human Need: Climate change, capitalism and sustainable wellbeing” (2017), cuja resenha, realizada pelo doutorando Jefferson Sampaio, compõe esta edição.

Além disso, na seção de temas livres, esta edição da Revista SER Social traz a público seis artigos que versam sobre: 1) racismo estrutural e superexploração do trabalho; 2) pauperismo no Brasil em tempos de Covid-19; 3) as lutas pelo direito à cidade; 4) Serviço Social e pandemia; 5) a contrarreforma da Previdência e o retrocesso dos direitos previdenciários das mulheres; e 6) racismo de Estado e eugenia sob a égide neoliberal.

A Comissão Editorial da Revista deseja-lhes uma boa leitura e espera que o público leitor se enriqueça com os debates críticos apresentados a respeito da referida temática desta edição.

Brasília (DF), janeiro de 2023

Lucélia Luiz Pereira

<https://orcid.org/0000-0001-9722-143X>

Camila Potyara Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1117-2468>

Cristiano Guedes

<https://orcid.org/0000-0001-6908-2604>

Hayeska Costa Barroso

<https://orcid.org/0000-0002-8280-7187>